

A MODA DE *BRIDGERTON*: ADAPTAÇÃO DE FIGURINOS EM PRODUTOS CULTURAIS

Bridgerton's Fashion: Adaptation of Costumes in Cultural Products

Aquino, Lara Karoline Souza de; Graduada; Universidade Federal de São João del-Rei, laraaquino.souza@gmail.com¹
Santos, Deborah Luísa Vieira dos; Doutoranda; Universidade Federal de São João del-Rei, deborahvieira@ufsj.edu.br²

Resumo: Neste artigo há uma análise da construção da moda de época em adaptações seriadas. A metodologia utilizada foi a análise fílmica (PENAFRIA, 2009) e tomou-se como objeto de investigação a primeira temporada do seriado *Bridgerton* (2020), lançado pela Netflix. Com foco na observação das personagens femininas, cores e como as escolhas narrativas e comunicacionais foram incorporadas ao enredo.

Palavras-chave: Comunicação e Cultura; Figurinos; Série *Bridgerton*.

Abstract: In this article, there is an analysis of the construction of period fashion in series. The methodology was film analysis (PENAFRIA, 2009) applied in the first season of the series *Bridgerton* (2020), released by Netflix, that was used by object of investigation. Focusing on the observation of female characters, colors and how narrative and communication choices were incorporated to the plot.


Keywords: Communication and Culture; Costumes; *Bridgerton* Series.

Introdução

Este artigo apresenta parte da investigação realizada em meu Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social – Jornalismo, defendido em 2021. A pesquisa parte de uma análise fílmica (PENAFRIA, 2009) sobre romances de época adaptados para canais de streaming, com foco na construção de figurinos. Para isso, tomou-se como objeto a primeira temporada do seriado *Bridgerton*, lançado pela Netflix em 2020, a qual possui oito episódios focados na história de amor da personagem Daphne (Phoebe Dynevor), quarta irmã da família *Bridgerton*, com o duque de Hastings (Regé-Jean Page). O seriado alcançou 12 indicações ao Emmy 2021. A narrativa retrata a

¹ Graduada pelo do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

² Orientadora do Trabalho. Doutoranda em Comunicação Social (PPGCOM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora Substituta do Departamento de Comunicação Social (DCOMS), da Universidade Federal de São João del-Rei.



vida da família inglesa Bridgerton nos anos 1800, sendo uma adaptação homônima da série de livros “Os Bridgertons”, da autora estadunidense Julia Quinn, para a Netflix, em contrato com a produtora Shondaland.


A pesquisa visou analisar os figurinos escolhidos para compor o seriado, como também, foram observados os elementos da cultura pop presentes no seriado, uso das cores, as relações estabelecidas entre o produto cultural/artístico e o contexto social e histórico.

O figurino em Bridgerton

Ambientada na Era Regencial (entre os anos 1800 e 1820, aproximadamente), também conhecida como Império, a série traz a moda regencial nos figurinos, com toques de modernidade e cor. O período histórico foi marcado por vestidos de busto elevado, mangas curtas, cintura alta e a simplicidade dos trajes, inspirados na antiguidade clássica e com toques do neoclassicismo vigente da época. O estilo pode ser visto também nas adaptações de *Orgulho & Preconceito* e *Emma* (2020). Estilo oposto ao da Era Vitoriana, que viria a seguir com *corsets* e cinturas bem marcadas.

A casa dos Featherington, família amiga dos Bridgerton’s, sempre muito extravagantes, revela uma nova nobreza, que nem sempre fez parte daquela sociedade e, agora, queria se destacar com muita pompa e cores vibrantes, para demonstrar ter posses. Diferentemente da casa Bridgerton, que abusava da moda aristocrata comum, em tons pastéis. O figurino apresenta-se como um aliado das famílias na manutenção da imagem na qual as mesmas desejariam passar à sociedade da época. “De acordo com a figurinista, a escolha não é um reflexo da posição delas na sociedade, mas sim da própria sociedade. Ela diz que as joias e os looks têm o estilo ‘Versace’, em homenagem à marca de moda italiana que aposta em estampas ousadas e cores vibrantes.” (VOGUE, 2021, online).

Susan Sontag (2004), ao falar de imagem, explica que a mesma é responsável por determinar as nossas necessidades em relação à realidade. Ao mesmo tempo em que elas são cobiçadas como substitutos da experiência. Ou seja, a imagem transmitida se alia à imagem mental construída, representando algo que pode, ou não, ser condizente ao real. O que se torna, assim, indispensável para a saúde da economia, para a estabilidade do corpo social e a busca da felicidade privada. Então, na sociedade Regencial, a imagem era algo a ser preservado e valorizado frente ao coletivo, algo constantemente evidenciado na série.



Não obstante, a comunicação expressa pelo vestuário pode exprimir informações sobre o indivíduo como gênero, idade, classe ou grupo social a que pertença (LARIE *apud* PICOLI; FREESZ, 1997). O discurso do estilo passa a ser adotado pela decoração do corpo, as roupas, os acessórios, corte de cabelo, entre outras informações. Nesse aspecto, pretende-se destacar, o caráter simbólico da roupa, enquanto signo de configuração identitária social e pessoal dos personagens, fenômeno que deriva também da dialética entre um indivíduo e a sociedade (BERGER; LUCKMANN, 2007).

A matriarca Featherington, a baronesa Portia, precisava casar suas filhas e imprimia, no vestuário e adornos, o dinheiro da família como forma de que as garotas e ela fossem notadas pela alta sociedade londrina (Figura 1). É dito que a caçula Featherington, Penelope, não gostava dos vestidos escolhidos pela mãe e que as cores não a valorizavam, mas ela nem as irmãs nada podiam fazer sobre o assunto, já que a voz da mãe era a decisão final.

Figura 1: Penelope e as irmãs vestidas em tons fortes e chamativos.



Foto: Reprodução Netflix.

O suave *versus* o chamativo. O contraste entre os tons claros de azul, lilás e prata, e os ácidos verde, amarelo e laranja entre as casas Bridgerton e Featherington é nítido. Enquanto os tons pastéis remetem à boa educação e humor, as cores vibrantes enfatizam a falta de classe e desunião familiar (TV TROPES, 2020). O cineasta Sergei Eisenstein via na cor um "fator dramático", a qual

deveria ser usada quando necessária para esse fim, como qualquer recurso técnico existente, como montagem, filmagem, etc. (BRAGA; DA COSTA, 2000). Na série, a produção abusa desse recurso para deixar clara ao público essa diferença.

Por exemplo, os vestidos de Daphne são mais brilhantes do que os trajes de Eloise; Colin usa azuis-claros; Benedict usa tons mais brilhantes e boêmios da época; e Antony, frequentemente, usa tons escuros de azul ou até mesmo preto, para remeter a sua angústia e turbulência internas (TV TROPES, 2020). A partir desse aspecto, o vestuário é tratado por uma perspectiva cultural, na qual os objetos servem tanto para promover a realização pessoal, quanto para comunicar significados socioculturais. Podemos entender o vestuário, naquela sociedade, como a capacidade de assemelhar e distinguir, de aproximar e de afastar, de inserir e de excluir (PICOLI; FREESZ, 2018).

Na temporada analisada, Eloise Bridgerton ainda não havia debutado, ao contrário de Penelope. Eloise pediu à mãe para não debutar sendo acatada, diferente da amiga Penelope Featherington. Partindo disso, vemos as diferenças entre os figurinos demarcando as mulheres prontas para o casamento e as meninas. Eloise não procurava um marido e podia carregar consigo roupas, acessórios e penteados diferentes e até mesmo infantis. Na imagem (Figura 2), podemos observar sua caracterização, parecida com a das irmãs menores, diferente de Daphne, que se vestia para a corte. O vestido das mais novas demonstra simplicidade, muitos babados, nenhum decote, menor comprimento, braços a mostra e laços. Pode ser observado também o cabelo solto delas, algo proibido para debutantes e mulheres casadas, que tinham sempre que usá-los presos em penteados e coques para atender à etiqueta da época.

Figura 2: família Bridgerton no episódio cinco. Da esquerda para direita, Hyacinth, Gregory, Francesca, Colin, Lady Violet, Antony, Daphne, Eloise e Benedict.



Fonte: Liam Daniel/Netflix.

Mas, assim como Penelope e Daphne, Eloise precisa ser apresentada à sociedade. Então, Violet a leva a modista para que vestidos de moça sejam produzidos, os quais foram vistos na segunda temporada, lançada em março de 2022. Babados deixam a cena, nota-se a presença de coque, colo exposto e uma caracterização adulta, para que a imagem infantil da mesma fosse quebrada (Figura 3).

Figura 3: Eloise como debutante ao lado da mãe e dos irmãos.



Foto: Reprodução Netflix.

Pensado pela figurinista nova-iorquina Ellen Mirojnick, a produção da primeira temporada da série contou com 5 mil figurinos apresentados às câmeras e 7 mil e quinhentas peças de roupa, de chapéus a xales e sobretudos, sendo 104 figurinos completos apenas para a personagem principal (SETH, 2021). Atualizando modelagens, tecidos e cores, Mirojnick soube modernizar o figurino, mas sem descaracterizar a época, assim como a trilha sonora da série, que traz músicas contemporâneas adaptadas ao gênero erudito.

As escolhas narrativas também são expostas pelas roupas e acessórios em outras situações do enredo, como a lembrança ao pai Edmund, nas abelhas bordadas nas camisas sociais dos Bridgerton's e no antigo relógio de bolso que Antony Bridgerton sempre carrega consigo. Ou no colar do episódio quatro, que a protagonista ganha do príncipe Friedrich (Freddie Stroma), enquanto estava sendo cortejada por ele. Daphne vivia um conflito de interesses em seu coração e decide por usar o colar em um baile, mas, com o passar do tempo, a jovem se sente sufocada, correndo para os jardins do local para arrancar e se desfazer da joia e, simbolicamente, do príncipe. Neste momento, ela demonstra aceitar seu amor pelo duque e se entregar a ele. Hayran (2021, online) denota também uma mudança nos figurinos da personagem:

Se como solteira Daphne (Phoebe Dynevor) usava principalmente azul pastel e prata, as cores da família Bridgerton, quando se casou a garota começou a se vestir de lilás e violeta.

Por que essa mudança de paleta?

Violeta é a cor obtida a partir de uma mistura de azul (a cor dos Bridgertons) e vermelho (a cor de Simon).

A mudança de cor do azul para o lilás, portanto, simboliza uma transformação também na vida de Daphne, que apesar de permanecer uma Bridgerton, ao se unir ao duque, ela está pronta para criar uma família com ele. A mudança continua presente na segunda temporada da série (Figura 4).

Figura 4: Da esquerda para direita: Daphne no primeiro episódio antes de conhecer o duque; Daphne no último episódio ao fazer as pazes com o marido; o casal durante a festa de casamento.



Fonte: Reprodução Netflix.

A mudança de paleta também é vista no duque, que começa se vestindo apenas de forma monocromática, até de forma byroniana³, para remeter à melancolia e ao pessimismo romântico muito em decorrência da morte de sua mãe e reencontro com o pai (TV TROPES, 2020). Deslocando seu figurino para uma paleta de cores mais vivas e tecidos aveludados ao *passar* do tempo, após o maior contato com Daphne. Além de carregar sempre consigo um broche incrustado de diamantes e esmeraldas, herdado de sua mãe, o que, simbolicamente, entre os coletes pretos do início da temporada, o qual demonstra ainda existir uma pequena parte feliz do duque, que ansiava por amar e ser amado (CARVALHO, 2021).

As cores seguem também apontando significados “ocultos” na obra, imprimindo códigos semióticos. A realidade segue sendo interpretada por representações do real com informações fornecidas por imagens. Cada cor atua de modos diferentes, dependendo da ocasião, intensidade e

³ Relativo ao poeta inglês Lord Byron (1788-1824) e suas obras com estilo de escrita – muito usado na segunda geração do Romantismo Brasileiro – que usava do individualismo, egocentrismo, negativismo, dúvida, desilusão, tédio para dar tom pessimista e depressivo.

combinação. O mesmo vermelho pode ter efeito erótico ou brutal, nobre ou vulgar (HELLER, 2013). Enquanto o azul é a cor da simpatia, harmonia, amizade e confiança – não obstante, é a cor da família Bridgerton – e o lilás vem como representação de profundidade, dignidade, justiça, delicadeza e calma (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2011), que o casamento passa a compor no fim da temporada. Para Humphries (2021), o amarelo de Penelope denota não só as costumeiras alegria, otimismo e gentileza, como também significa cautela, sendo um sinal, dentro e fora da ficção, para se ficar atento, uma vez que a garota se revela como uma das principais personagens ao longo da trama: a Lady Whistledown, a narradora.

Considerações Finais

A partir do que foi apresentado pode-se considerar que, de forma geral, percebe-se que a construção do feminino em *Bridgerton* tem amplas possibilidades para discussão. Por meio dos figurinos das personagens femininas e alguns dos personagens masculinos da série é possível observar como eles são um importante recurso para a composição narrativa, demonstrando o papel da comunicação visual em aclimatar o telespectador às nuances da sociedade retratada. Além de perceber como as cores são usadas em produtos audiovisuais pelo seu poder de penetração através de seus significados ocultos.

Referências

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade** - Tratado de Sociologia do Conhecimento. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 27 ed., 2007.

BRAGA, Maria Helena; DA COSTA, Vaz. **A cor no cinema**: signos da linguagem. Revista Cronos, v. 1, n. 2, p. 129-138, 2000.

CARVALHO, Victor. Bridgerton: Traje de personagem revela trágico segredo na Netflix. **Observatório do Cinema**. 14 jan. 2021. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.uol.com.br/series-e-tv/2021/01/bridgerton-traje-depersonagem-revela-tragico-segredo-na-netflix>>. Acesso em: 6 dez. 2021.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Blucher, 2011.



HAYRAN, Handreza. Trajes de Bridgerton: o significado oculto das cores. **Foco e Fama**. 22 fev. 2021. Disponível em: <<https://focoefama.com/series/trajes-de-bridgerton/>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. **São Paulo: Gustavo Gili**, 2013.

HUMPHRIES, Monica. The hidden meaning behind “Bridgerton’s” most iconic fashion moments. **Insider**. 08 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.insider.com/hidden-meaningof-bridgertons-most-iconic-fashion-outfits-2021-1>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom**. 2009. p. 6-7.

PICOLI, Ione Silva; FREESZ, Luciana. 'Eles cresceram!': análise do personagem Cascão e seu vestuário na revista em quadrinhos 'Turma da Mônica Jovem'. In: V SPACL - Seminário de Pesquisa em Artes, Cultura e Linguagens, 2018, Juiz de Fora. **Anais V SPACL - Intervenções Imaginárias. Juiz de Fora: PPGACL**, 2018. v. 5. p. 316-327.

SETH, Radhika. Bridgerton’s Costume Designer on the Netflix Show’s Best Outfits. **Vogue**. 24 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.vogue.com/article/bridgerton-costumes>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SONTAG, Susan. O Mundo Imagem. In: SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TVTROPES. Bridgerton. **TvTropes**. 10 jan. 2021. Disponível em: <<https://tvtropes.org/pmwiki/pmwiki.php/Series/Bridgerton>>. Acesso em: 7 dez. 2021.

